

**Capítulo**

**11**



**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER: REFLEXÕES TEÓRICAS**

---

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER: REFLEXÕES TEÓRICAS**  
**THE IMPORTANCE OF NURSES IN WOMEN'S HEALTH CARE: THEORETICAL REFLECTIONS**

Luana Gomes Leitão Rodrigues<sup>1</sup>

Layla Kelly de Lucena Silva<sup>2</sup>

Maria Clara Ribeiro Costa<sup>3</sup>

Valclécia Carvalho Damascena<sup>4</sup>

Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros<sup>5</sup>

Luciene de Souza Santos Albuquerque<sup>6</sup>

**Resumo:** Introdução: A figura do enfermeiro, sempre denotou através dos anos, a imagem de profissional mais próximo do ser humano, sendo este o que acolhe de forma digna e humanitária, tomando como verdade, os sofrimentos nos mais diversos aspectos de vida dessa mulher e respeitando os seus direitos. Objetivos: Refletir teoricamente a respeito da importância do enfermeiro no cuidado à saúde da mulher. Metodologia: Estudo da modalidade reflexiva, ancorado em artigos, livros e bibliografias relacionadas a saúde da mulher. Resultados: A enfermagem é muito importante na atenção à saúde da população feminina, na equipe de Saúde da Família (eSF), pois disponibiliza atendimento com a promoção, prevenção e proteção em saúde. Considerações Finais: A enfermagem realmente prepara-

- 
- |   |               |
|---|---------------|
| 1 | Unipê         |
| 2 | Unipê         |
| 3 | Unipê         |
| 4 | Unipê         |
| 5 | Facene/Famene |
| 6 | Unipê         |



da e atenta a esses aspectos e multifacetadas de abordagem, pode fazer cada vez mais diferença na vida de cada mulher.

**Palavras chaves:** Saúde da Mulher. Enfermeiro. Cuidado. Teoria.

**Abstract:** Introduction: The figure of the nurse, has always denoted, over the years, the image of a professional closest to the human being, who is the one who welcomes in a dignified and humanitarian way, taking as truth, the sufferings in the most diverse aspects of this woman's life and respecting your rights. Objectives: To theoretically reflect on the importance of nurses in caring for women's health. Methodology: Study of the reflexive modality, anchored in articles, books and bibliographies related to women's health. Results: Nursing is very important in the health care of the female population, in the Family Health team (eSF), as it provides care with health promotion, prevention and protection. Final Considerations: Nursing really prepared and attentive to these aspects and multifaceted approach, can make an increasingly difference in the life of each woman.

**Keywords:** Women's Health. Nurse. Caution. Theory.

## **INTRODUÇÃO**

O cuidado voltado à saúde da mulher teve início na primeira década de 1930, centrado exclusivamente durante o período de gravidez e parto. Após a introdução conceitual do termo saúde, definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ampliou-se também os direitos reprodutivos e sexuais da mulher (Mattos; Ramos; Texeira, 2011).

Na década de 50, no Brasil, houve a influência sobre as mulheres dos chamados de bem-estar, onde baseava-se em torná-las melhores mães, indo paralelamente de encontro com os conceitos



## *Debates Interdisciplinares em Saúde*

definidos previamente pela OMS. Nos anos 70, ocorreu a conferência do ano internacional da mulher e do plano da década da mulher, que deu suporte para criação do programa materno infantil, com enfoque no período de pré-concepção, pré-natal, parto e puerpério (Unasus, 2013).

Fruto da luta feminista em 1984, houve a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), focando na abordagem de gênero e integralidade do cuidado em todos os ciclos de vida da mulher, valorizando as questões individuais socioeconômicas e culturais (Coelho; et al., 2009).

A Rede de Atenção à Saúde inicia-se na Unidade de Saúde da Família (USF), configurando-se este, como primeiro contato da usuária ao serviço de saúde, seguido pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o serviço especializado. Os serviços de saúde supracitados oferecem promoção, proteção e recuperação da saúde, abrangendo os problemas de forma integral, reconhecendo todo e qualquer sofrimento para assim desenvolver a tarefa de cuidar pelos profissionais responsáveis (Mendes, 2016).

A figura do enfermeiro, sempre denotou através dos anos, a imagem de profissional mais próximo do ser humano, sendo este o que acolhe de forma digna e humanitária, tomando como verdade, os sofrimentos nos mais diversos aspectos de vida dessa mulher e respeitando os seus direitos. Partindo desse pressuposto, o vínculo criado entre profissional-usuária é fruto de tecnologias leves, ferramenta principal da Atenção Primária à Saúde (APS) (Coelho; et al., 2009).

Diante do exposto, a humanização e a qualidade da atenção em saúde torna-se essencial na resolução dos problemas, no fortalecimento da capacidade das mulheres frente à identificação de suas demandas, reivindicação de seus direitos e na promoção do autocuidado, refletindo positivamente no reconhecimento dos direitos humanos, garantindo a integralidade no processo de cuidar (Paism,



2004). Desse modo, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual a importância do enfermeiro no cuidado a saúde da mulher diante das reflexões teóricas encontradas? Tem-se por objetivo: refletir teoricamente a respeito da importância do enfermeiro no cuidado à saúde da mulher.

## **METODOLOGIA**

Estudo da modalidade reflexiva, ancorado em artigos, livros e bibliografias relacionadas a saúde da mulher. Este artigo foi escrito baseado em leituras e reuniões de grupo, com discussões construtivas sobre a temática de saúde da mulher. A partir das discussões, foram elencadas algumas reflexões, baseadas na trajetória histórica da saúde da mulher no Brasil e no mundo. As leituras ocorreram no mês de março e abril do ano de 2021. O critério de inclusão da pesquisa relacionou-se aos temas que contemplassem a importância do enfermeiro no cuidado à saúde da mulher.

## **REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER**

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), foi estabelecida em 2004, surgiu a partir de dados epidemiológicos, da condição de saúde da mulher no Brasil e da cooperação dos movimentos sociais e das mulheres, ponto extremamente importante para a execução das estratégias específicas de melhorias no atendimento à saúde do público alvo (Cofen, 2020).

As desigualdades sociais, econômicas e culturais, interferem diretamente no processo saúde/doença de maneira singular da população, uma vez que, os indivíduos com a vida economicamente instável, tendem a adoecer e morrer mais. A quantidade de mulheres que vivem em situação de pobreza é superior à de homens, sabendo que, as mulheres acabam gastando em média metade do tempo,



exercendo atividades não remuneradas, o que diminui a inserção no mercado de trabalho e seus bens sociais (Brasil, 2004). O Sistema Único de Saúde (SUS), aborda princípios, traz na equidade, a justiça e a igualdade social, mas, essa igualdade só será concretizada de fato, quando os obstáculos da discriminação e da desigualdade forem quebrados (Brasil, 2008).

A Mulher, tanto tem interesse em procurar atendimento de saúde para si, como também busca atendimento para seus filhos e/ou membros da família, preocupando-se, assim, com o bem-estar de todos (Cofen, 2020). De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em 2019, 17,3 milhões (10,7%) de indivíduos que procuraram atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS), 69,9% dessas pessoas, eram mulheres (Cofen, 2020).

A Atenção Básica (AB) entra como fator primordial ao atendimento as mulheres, sendo a “porta de entrada” preferencial. É de suma importância, oferecer o atendimento com responsabilidade, cuidando de cada mulher com respeito e com atenção as suas singularidades. A AB, contempla atendimentos desde o pré-natal, puerpério, aleitamento materno, planejamento familiar, climatério, atenção às mulheres em situação de violência sexual e doméstica, bem como, orientação e prevenção dos cânceres (Brasil, 2016).

A enfermagem é muito importante na atenção à saúde da população feminina, na equipe de Saúde da Família (eSF), pois disponibiliza atendimento com a promoção, prevenção e proteção em saúde. A prática assistencial e de educação em saúde é necessária para a realização da assistência adequada, eficaz e humanizada (Coren, 2019). A equipe de enfermagem trabalha sistematizando suas atividades, com foco no planejamento das ações. O Processo de Enfermagem é o meio por onde a assistência deve se nortear. A sistematização é desenvolvida por cinco fases: histórico de enfermagem; diagnósticos de enfermagem; planejamento; implementação e evolução. (Coren, 2019).



Integrando ainda na forma como a enfermagem atua, está o olhar de integralidade para cada usuário. É evidente o protagonismo do enfermeiro ao tratar o ser de forma holística, realizando práticas voltadas para a autonomia de cada usuário e incentivando o autocuidado. Mas, faz-se necessário o conhecimento em detrimento da cultura, realidade da população, fatores sociais, ambientais, psicológicos e econômicos (Zocche et al. 2017).

Por fim, a comunicação é a ferramenta indispensável para se alcançar métodos cada vez menos tecnicistas e biologicistas. Quando se parte do ponto que o diálogo leva a entender processos culturais, históricos e comportamentais através de experiências compartilhadas. Torna-se mais fácil o entendimento por parte do profissional e do usuário para adequação de novos estilos de vida e mudanças comportamentais (Zocche et al. 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda, podemos encontrar com frequência, planos de cuidado de enfermagem biologicistas e tecnicistas, devido à alta demanda de produtividade e responsabilidade atribuída ao enfermeiro na Atenção Básica. Bem como, também é notável sua importância para o incentivo ao autoconhecimento, empoderamento e autocuidado nos ciclos da mulher.

Sendo definitivamente a porta de entrada da AB, a sua atuação tem importância desde a forma de acolher, criação de vínculo, educação em saúde e olhar holístico para o ser. De forma notória, o cenário supracitado já vem sofrendo mudanças, com isso a enfermagem está levantando cada vez mais abordagens humanistas para o fortalecimento da cultura da desmedicalização e aumento de estratégias de cuidado cada vez mais multidisciplinar.

A informação é o que tira o indivíduo da subserviência, sendo esta a ferramenta necessária



para inúmeras mulheres conseguirem se livrar de amarras históricas e sociais reagindo a imposições alheias. E a enfermagem realmente preparada e atenta a esses aspectos e multifacetadas de abordagem, pode fazer cada vez mais diferença na vida de cada mulher.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Brasil. Ministério da Saúde. “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes”. (2004). Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Brasil. Ministério da Saúde. “Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres”. (2016). Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. “Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes” (2004).
- Coelho, EAC., et al. “Integralidade do cuidado à saúde da mulher”. (2009). Esc Anna Nery Rev Enferm. jan-mar; 13 (1): 154-160.
- Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Como o movimento de mulheres contribuiu para construção do sus. 13 de novembro de 2020.
- Coren. São Paulo. “Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde Módulo 1: Saúde da Mulher”. (2019). São Paulo.
- Mattos, JGR. et al. A enfermagem no âmbito da saúde da mulher: uma revisão integrativa. Revista Acta Científica, vol. 8, 2017.
- Mendes, CRA. “Atenção à Saúde da Mulher na Atenção Básica: Potencialidades e Limites”. (2016). Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde. v.20, n.2, p. 65-72.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. “Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa”. (2008). Brasília/DF: Editora do Ministério da Saúde.
- Unasus/UFMA. “Saúde da mulher/Paula Trindade Garcia (Org.)”. (2013). - São Luís.
- Zocche, DAA de et al. “Percepções de enfermeiros acerca da integralidade da atenção à saúde feminina”. (2017). Rev. enferm. UFPE on line, p. 4758-4766.

